



ÓRGÃO OFICIAL DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DAS PRECES

Propriedade da  
Irmandade de Nossa Senhora das Preces  
Telefone 192 de Galizes

Director e Editor  
P.º Mário Oliveira de Brito

Redacção e Administração  
Aldeia das Dez — Oliveira do Hospital  
Comp. e Imp.: «Gráfica de Coimbra»  
Bairro de S. José, 2 — Coimbra — Telef. 2857

ANP.42

## MAIS UM ANO

mais um passo em frente

Com o presente número vai a «Voz do Santuário» entrar no limiar do sétimo ano da sua publicação.

Seis anos de vida, ainda não são muitos; mas já significam uma boa soma de despesas, de trabalhos, de canseiras e de esforços. Só o compreende quem conhece os segredos da árdua e difícil tarefa de fazer um jornal.

Mas tudo isto se esquece quando se trabalha por amor e quando um pensamento sobrenatural nos norteia. Na verdade a nossa única preocupação é dilatar a fé e tornar conhecido o reino de Deus.

A «Voz do Santuário» nasceu para servir e louvar a Nossa Senhora das Preces.

«Para a servir braços às armas feito, para a louvar mente às musas dada», como diria o nosso imortal Camões, e «cantando espalharei por toda a parte, se a tanto me ajudar o engenho e arte».

\* \* \*

Seja-nos permitido agradecer a todos os nossos estimados assinantes o bom acolhimento que sempre lhe têm dispensado.

Não é grande, não é feita por mãos de mestres, não traz coisas sensacionais nem reportagens de categoria e no entanto é recebida com o apreço, lida com avidês e guardada com carinho.

Aos nossos generosos benfeitores o nosso eterno agradecimento. Se não fora o seu auxílio, os dias de vida da «Voz do Santuário» há muito estariam contados. Para os nossos colaboradores os nossos agradecimentos também.

Como o trabalho só pode acabar quando acabar a vida, com o auxílio de todos e com a bênção de Nossa Senhora continuaremos o nosso caminho, sempre ao serviço e para maior glória de Nossa Senhora das Preces.

## Rezemos pelo Papa

Notícias vindas de Roma anunciam que os médicos aconselharam o Sumo Pontífice a descansar alguns dias e a suspender as audiências em virtude de a sua precária saúde inspirar cuidados.

Rezemos, pois, por ele para que Deus lhe conserve a vida.

# Nossa Senhora das Preces Sacrário do Espírito Santo

Mais uma vez a encosta sorridente e mimosa do Vale de Maceira celebrou as glórias da Virgem, sob o título de Nossa Senhora das Preces. Em viagem de sacrifício muitos romeiros, depois de subirem a encosta, e depois de apresentarem cumprimentos a Nossa Senhora das Preces, tomaram alento e continuaram a ascensão. O termo dela foi o alto do Colcurinho. Ali apresentaram cumprimentos de veneração, de gratidão e de amor a Nossa Senhora das Necessidades.

A Virgem Maria tem nos cimos dos montes e das encostas, os seus mais importantes santuários. É por meio dela que as almas são encaminhadas a Cristo o Desejado das colinas eternas.

\* \* \*

Principiaram as festas pela devoção do Mês de Maria. Enquanto os romeiros já vinham lutando com as serras e com os vales, cantando, rezando, enxugando as frentes do suor e oferecendo os pés às pisaduras, a palavra de Deus dirigia-se aos habitantes do Vale de Maceira e das localidades que estão ao redor.

Jesus Cristo também principiou a sua missão de missionário, pregando nas margens do Jordão, e na Galileia, sua pátria.

Os romeiros iam chegando. Os distritos de Évora e Portalegre, Lisboa e Leiria, Coimbra e Aveiro, Guarda, Castelo Branco e Viseu, todos se quiseram fazer representar nesta homenagem solene.

\* \* \*

No sábado, vigília do Pentecostes, Vale de Maceira era um ponto de concentração de milhares de peregrinos.

A noite a Via Sacra em romagem às 9 capelinhas comemorativas da Paixão, foi alguma coisa de extraordinário e de comovente.

A voz da Igreja, representada na do sacerdote, ia dizendo o que foi a última ceia de Jesus, o que foi a sua prisão, a sua agonia, a sua flagelação, a sua reprovação solene por parte do obstinado povo judaico.

la dizendo o que foi a via dolorosa, a crucifixão, a morte e a sepultura do Redentor.

E a ampliar e fortificar a sua palavra, surgiam as figuras, pouco menos do que vivas, que a piedade dos fiéis e a dedicação dos pastores da paróquia, conseguiram colocar em volta do santuário. A oração, os cânticos e as invocações pareciam mais ardentes durante este espectáculo emocionante.

Os peregrinos ficaram a saber que Cristo agonizou por ter ódio ao pecado. Foi flagelado pela sensualidade dos imundos. Foi crucificado e morto pelos crimes dos homens que se recusam a crucificar «a carne com vícios e concupiscências».

\* \* \*

O dia da festa, com a sumptuosa Missa Campal e a majestosa procissão, foi o remate da romaria. Que a Virgem, santuário do Espírito Santo, leve as almas a apreciarem o que vale uma alma. O seu preço é o sangue do Cordeiro Imaculado Cristo, e as lágrimas e sofrimentos da Mãe Divina.

Que os romeiros se não tenham retirado desta estância piedosa e risonha, sem dizerem à Virgem, como em tempos antigos, disse Israel ao Anjo por ocasião da luta: *Não te deixarei sem que me abençoes.*

## Comemorações do "28 de Maio"

Para comemorar os 30 anos da Revolução Nacional foram inaugurados muitos melhoramentos em todo o País.

No Porto houve um desfile de cinco mil legionários e o Senhor Presidente da República foi a Braga, berço do movimento, onde foi muito aclamado.

## A VOZ DE SALAZAR

Na abertura do IV Congresso da União Nacional, o sr. Dr. Oliveira Salazar proferiu um discurso notável examinando com a maior clareza a situação mundial relacionada com os problemas da vida da Nação.

Salazar é na verdade o homem providencial que Deus pôs ao leme da barca portuguesa, por isso ela vai singrando com a maior prudência mas também com a maior firmeza.

## No dia de S. João haverá missa na capela da Senhora das necessidades

Como nos anos anteriores, no dia de S. João haverá missa na capela da Senhora das Necessidades às 7 horas oficiais.

Na igreja da Senhora das Preces a missa será às 11 horas.

## Ouro oferecido

Por ocasião da festa da Senhora das Preces foram oferecidos os seguintes objectos de ouro:

Um as argolas pela senhora Maria da Piedade, do Boco; uma corrente com medalha, pelo senhor António Simão, da Pampilhosa da Serra; umas argolas, pela senhora Adelaide da Conceição, de Pessegueiro; uma cruz pequena, pelo senhor Albano Duarte, de S. Simão, Tábua; uma libra, pelo senhor António de Almeida, residente na América do Norte; mais dois anéis e um par de brincos.

Na capela da Senhora das Necessidades foram oferecidos seis pares de brincos, dois anéis de criança, uma aliança e meia libra.

# NOTÍCIAS

## de S. Vicente da Beira

Estamos em pleno mês de Maio, o mês das flores — o mais lindo do ano por ser o mês consagrado à Mãe de Deus.

Quem há que não respire esta atmosfera impregnada de tão suavíssimos aromas?! Há-de ser bem infeliz o que nunca sentiu o encanto, nem nunca assistiu à celebração do Mês de Maria em qualquer igreja ou em qualquer capelinha da sua terra, ou em alguma das que tanto alvejam por toda esta «Terra de Santa Maria», onde tantas Ave-Marias se rezam.

Aqui, em S. Vicente, é celebrado todos os dias e é S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Bispo D. João de Deus Ramalho, durante o tempo que aqui permanece, que nos delicia com as suas «Práticas», tão acessíveis à nossa mentalidade, sobre Nossa Senhora, constituindo um verdadeiro enlevo para todos os que temos a dita de as ouvir.

Amigos vicentinos, que andais no turbilhão da vida: vamos sempre que possamos ao Mês de Maria, recordar — que o recordar é viver — aqueles tempos em que as nossas mães nos ensinavam a erguer as mãos, em ternas evocações, à Mãe de todas as mães, Mãe da divina graça e protectora de todos nós.

Tem aqui lugar a reprodução daquela sextilha:

Ave-Marias: se o sino  
Tocar ao acto divino,  
Corramos todos, senhores:  
Vamos sentir a magia  
Do lindo «Mês de Maria»  
Rezado no mês das flores.

— Realizou-se aqui dia 7, na nossa igreja, o casamento da menina Maria dos Santos Prata, filha do bom vicentino sr. João Prata, assinante da «Voz do Santuário», secretário da Junta de Freguesia e do Julgado de Paz, nesta vila, e de sua esposa D. Dorothea dos Santos Prata, com o sr. Francisco Augusto Alves, agente da Polícia de S. P. na cidade da Covilhã, filho do sr. Augusto Alves e esposa D. Rita de Macedo Alves. O acto foi celebrado pelo sr. Bispo D. João de Deus Ramalho, e foram padrinhos por parte da noiva, seu irmão, o também assinante da «Voz», sr. António Prata e esposa D. Celeste Benevides Prata; e por parte do noivo o sr. Francisco Patrício Leitão e esposa D. Maria da Costa Andrade Leitão.

Foi um casamento de amor, e, como os noivos são de sentimentos religiosos, hão-de nesse sentido constituir o seu lar a que Nossa Senhora das Preces há-de dispensar as Suas bênçãos.

— Dia 13, foi também aqui celebrado o casamento do estimado assinante da «Voz do Santuário» o sr. António Marques Neto, actualmente em Malange, filho do também assinante da «Voz», sr. José Marques Neto e de D. Maria do Nascimento Ferreira Neto, aqui de S. Vicente, com a menina Maria Alice Damas Lourenço, filha do sr. António Lourenço Louro e de D. Maria Damas Lourenço, residentes na Cidade da Covilhã, tendo o noivo sido representado, no ceremonial, por procuração passada a seu pai o sr. José Marques Neto.

Apadrinharam o acto por parte do noivo, com procuração dos verdadei-

ros padrinhos sr. António Serrão e esposa D. Elizabeth Serrão, também residentes em Malange, o sr. Frederico Valentim e Silva e esposa D. Ana da Encarnação Ferreira Valentim, desta vila, e pela parte da noiva seu irmão o sr. José Damas Lourenço e esposa D. Riquelina Nobre Braz Damas, da Covilhã.

Em breve vai a noiva unir-se a seu marido naquela cidade de Malange, onde ficam a residir.

— E ainda também, no dia 14, realizaram o seu casamento a menina Maria da Piedade dos Santos Rodrigues, filha do nosso bom assinante sr. António Rodrigues e de D. Maria dos Anjos de Oliveira, com o sr. António Viriato Esteves, filho do sr. Viriato Esteves e de D. Maria Teresa Esteves, tendo por padrinhos, pela parte da noiva, o Ex.<sup>mo</sup> sr. Major Jaime Duarte da Fonseca Fabião e esposa D. Maria da Cunha Pignatelli Fabião, e por parte do noivo foi seu irmão José Serra Esteves, assinante da «Voz», e sua irmã Júlia Esteves.

Para todos vão os nossos parabéns, e como entre noivos e padrinhos se encontra um bom número de assinantes do Jornal de Nossa Senhora das Preces, muito Lhe pedimos que os faça a todos muito felizes e que os proteja sempre pela vida fora.

— Acabou há dias de tirar, com alta classificação, o curso de «alta costura» a menina Maria Luzia Branco Moreira, filha do bom vicentino e velho assinante da «Voz» sr. Basílio Moreira, residente, com sua esposa, em Minas da Panasqueira — Rio — a quem apresentamos os nossos parabéns.

Esta menina vai agora abrir o seu «atelier», ali, em as Minas da Panasqueira, Cabeço do Pião — Rio — onde não lhe faltará quem utilize os seus

serviços, pela forma como está apta a servir bem e condignamente as meninas e as senhoras que se lhe queiram dirigir. Desejamos-lhe muitas prosperidades.

— Fazem anos: dia 20 de Junho, a menina Maria da Graça Gomes Patrício, filha do nosso assinante sr. Mário Marques Patrício, de Lisboa; dia 25, o menino João Rodrigues Inês, filho do assinante sr. Joaquim Rodrigues Inês; dia 2 do mês de Julho, a assinante D. Emília Rodrigues Marques, e, para terem dois dias de festa a seguir, faz também anos, dia 3, seu marido o sr. Alberto Rodrigues Inês; e, dia 8, faz anos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Madalena Candeias, esposa do nosso assinante sr. Fernando Moreira, todos de S. Vicente da Beira.

— Entregaram-nos as importâncias das suas assinaturas da «Voz do Santuário»: o sr. Basílio Moreira, das Minas da Panasqueira; a nova assinante Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria de São Pedro Pires, digna professora do Povo dos Pereiros; a menina Ilda da Silva Jerónimo; o sr. Joaquim dos Santos Agostinho; o sr. Manuel dos Santos Barroso, por intermédio de sua mãe D. Maria da Conceição Craveiro Barroso; o sr. Manuel Francisco; e, os três novos assinantes, srs. Joaquim Rodrigues Inês; João Prata e Domingos dos Santos Barroso, digno motorista da nossa Praça, todos também daqui de S. Vicente da Beira.

Estamos muito agradecidos a todos estes senhores assinantes; e, fazemos votos para que alguns que temos, e que estão ficando um pouco esquecidos, lhes sigam as pisadas.

Casa da Cerca, 18-5-1956.

JOSÉ LOURENÇO

## DEUS É MINHA TESTEMUNHA

Na capela de «El Cristo de la Vega», em Toledo, há um notável crucifixo, que mostra a imagem de Cristo com uma mão despregada. Há uma estranha história relacionada com ele.

Há muitos centos de anos, um jovem capitão espanhol, chamado Diogo Martinez, ao partir para a guerra contra os mouros, apresentou-se perante o crucifixo com uma rapariga, de nome Inês de Vargas. Juraram eterna fidelidade, tendo apenas por testemunha a imagem de Cristo.

Mais tarde, Martinez mudou de ideias e recusou-se a casar com a sua noiva. Ela citou-o perante os juizes, acusando-o de violar a promessa feita e que Martinez negava.

— Houve alguma testemunha dos esposais — perguntou-lhe o juiz.

— Nenhuma, a não ser o Cristo de la Vega, respondeu a rapariga.

O Tribunal decidiu dirigirem-se à capela e interrogar a imagem do Salvador.

— Jesus, Filho de Maria, suplica o Tribunal, Vós fostes citado como testemunha por Inês de Vargas. Po-

deis vós declarar que Martinez prometeu a vossos pés casar um dia com Inês?

Em resposta, o braço direito do Crucifixo despregou-se e tomou a direcção de Martinez num gesto de afirmação. Martinez caiu por terra e concordou que Inês falava verdade.

O braço despregado jamais foi repostado na posição primitiva. Encontrase caído num gesto de afirmação.

Este milagre foi objecto duma balada do famoso poeta espanhol Zorrilla. A balada intitula-se: «Um bom juiz merece uma extraordinária testemunha».

### Condições de Assinatura por ano

A Voz do Santuário que se publicará uma vez por mês terá duas categorias de assinantes:

Simples assinantes	— 10\$00
Assinantes benfeitores	— 20\$00
Estrangeiro	— 20\$00

## PROCISSÃO DO CORPO DE DEUS EM AVÔ

No dia 3 do corrente mês de Junho realizou-se em Avô a procissão do Corpo de Deus na qual tomaram parte quase todas as freguesias do arquiprestado.

As 13 horas foi celebrada missa campal, sendo celebrante o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Januário, Prior de Vila Cova e ao Evangelho pregou o Rev.<sup>o</sup> P.<sup>o</sup> Alberto, digníssimo Prior de Avô.

Em seguida organizou-se a procissão com a presença de várias Irmandades, Cruzadas, Apostolado da Oração, com seuse estandartes e bandeiras. Tomaram parte as filarmónicas de Avô, Barril e Vila Cova. A Sagrada Custódia foi levada pelo Ex.<sup>mo</sup> sr. Arcipreste, P.<sup>o</sup> João Antunes, de Pomares. As ruas estavam lindamente ornamentadas com arcos, verduras, bandeiras e muitas colchas nas janelas.

As varas do Pálio pegaram vários turnos de pessoas de Avô e de outras freguesias.

Tudo decorreu na melhor ordem e todas as pessoas regressaram às suas freguesias satisfeitas.

## Aldeia das Dez

Foi nomeado corregedor do Tribunal de Coimbra o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Juiz António de Nazaré Falcão. Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

— Na igreja paroquial da freguesia do Cabril, Pamphilosa da Serra, no dia 12 de Maio realizou-se o casamento da Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Maria Lucimar Dias Mendes, professora oficial e natural do lugar de Vale de Maceira, com o Ex.<sup>mo</sup> sr. António Gonçalves Barata, natural do lugar de Brejos do Barco, freguesia de Cambas, e residente no Cabril. Desejamos-lhe muitas felicidades.

— Também no mês de Maio, na igreja de Aldeia das Dez, se realizou o casamento de António Marques Cristóvão, filho de Serafim Cristóvão, com a menina Arminda da Conceição Teixeira, filha de Augusto Teixeira, residente em Alvoco de Várzeas.

— No dia 28 de Maio foi celebrada a santa missa na capela do cemitério pela alma da menina Maria Luíza Bento, tendo-se procedido à sua transladação para jazigo próprio. Foram distribuídas várias esmolas pelos pobres.

— No dia 13 de Maio, em Coimbra, faleceu com 94 anos de idade o Sr. Cônego Alfredo Augusto do Amaral que foi pároco da freguesia da Sé Nova de Coimbra e era natural desta freguesia de Aldeia das Dez. No dia seguinte veio para o cemitério desta freguesia onde ficou em jazigo de família.

No mesmo funeral vieram os restos mortais da Ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Alexandrina Augusta do Amaral, falecida em Coimbra, em 15 de Fevereiro de 1943.

A toda a família os nossos sentimentos.

### FESTA DO CORPO DE DEUS

— No dia 31 de Maio realizou-se com muito brilho a procissão do Santíssimo Sacramento que percorreu o itinerário do costume. Na procissão tomaram parte as crianças da Cruzada, Juventude Feminina, Apostolado da Oração, Irmandade de Nossa Senhora das Preces e muito povo. Durante todo o percurso foram entoados cânticos religiosos. O tempo esteve muito bom ajudando o brilho da festa.

## Assinaturas pagas da «Voz do Santuário»

Com 10\$00 pagaram os senhores:

Manuel Luís da Cruz, Rio de Mel;  
Lino Madeira, S. Romão;  
José Matias, S. Romão;  
D. Adelaide da Silva Fernandes, Vila Cova de Alva.  
Manuel Gonçalves Pereira, Adiga, Mourás;  
Maria Cândida, Aldeia das Dez;  
António Mendes, Vale de Maceira;  
Manuel Marques, Covilhã;  
Freire de Lima, Lisboa;  
Domingos dos Santos Barroso, S. Vicente da Beira;  
João Prata, S. Vicente da Beira;  
Joaquim Rodrigues Inês, S. Vicente da Beira;  
António Ventura, Coimbra;  
Sebastião Dias Bailão, Alvoco das Várzeas;  
Gabriel da Silva Álvaro, Aldeia das Dez;  
Álvaro de Brito, Muro — Barriosa;  
José Luís, Ribeira de Balocas;  
António Henrique Freire, Barriosa;  
António Prata, S. Vicente da Beira;  
Basílio Moreira, Minas da Panasqueira;  
D. Maria de S. Pedro Pires, S. Vicente da Beira;  
D. Ilda da Silva Jerónimo, S. Vicente da Beira;  
Joaquim dos Santos Agostinho, S. Vicente da Beira;  
Manuel dos Santos Barroso, S. Vicente da Beira;  
Manuel Francisco, S. Vicente da Beira;  
Arlindo de Oliveira Dias, Covilhã;  
D. Cecília dos Santos, Sargaçosa;  
Abel dos Santos Mendes, Covilhã;  
Francisco Álvaro, Caldas de S. Paulo;  
Alfredo Pereira, Lisboa;  
Adelino Barata, Sandinha — Gois;  
António Álvaro, Vale de Maceira;  
D. Maria do Carmo Mendes, Amoreira Vilar;  
Fernando Antunes, Cambas;  
Manuel Dias Castanheira, Sertã;  
Manuel Fernandes, Carvalhal Fundeiro;  
D. Lídia da Silva Loureiro, Dardavaz;  
Serafim dos Santos Diniz, Lisboa;

João Dias Ferreira, Coito de Cima;  
Alfredo Lopes, Casal da Redonda;  
António Marques Moreira, Nelas;  
D. Nair Borges Esteves, Vila Franca do Ervedal.

Com 15\$00 pagaram os senhores:

Evaristo Ilário dos Santos, Pomares;  
José Francisco Alves Braz, Candosa;  
Adelino Gomes, Gouveia.

Com 20\$00 pagaram os senhores:

José Pinto, Aveiro;  
José Tavares de Sousa, Ponte das Três Entradas;  
Manuel Afonso, Rio de Janeiro.

Com 40\$00 o sr. João Lourenço, Lontreira.

Com 50\$00 o sr. Francisco Cruz Sousa Leite, de Oliveira do Conde e o sr. Luís de Brito Ferrão, de S. Gão, residente na Argentina.

E 100\$00 o sr. José Dias, de Vale de Maceira, residente em Lisboa.

As importâncias recebidas na Senhora das Preces serão publicadas nos meses seguintes.

A «VOZ DO SANTUÁRIO»

precisa de muitos assinantes. Ainda não chegamos aos dois mil.

Arranje um novo assinante.

Depois de ler a «Voz do Santuário» não a deite para o canto. Dê-a aos seus amigos ou vizinhos.

## Os primeiros sábados

A Nossa Senhora deseja que a devoção ao seu Imaculado Coração se espalhe por toda a parte e que seja a devoção querida de todas as famílias.

Foi isto mesmo que Ela revelou a Lúcia em Fátima e promete a salvação a quem abraçar esta devoção. Revelou mais que «todos aqueles que durante cinco meses, no primeiro sábado, se confessarem, recebendo a Sagrada Comunhão, rezarem um terço e me fizerem quinze minutos de companhia meditando nos mistérios do Rosário com o fim de me desagravarem, Eu prometo assistir-lhes na hora da morte com todas as graças necessárias para a salvação dessas almas».

Todos os devotos de Nossa Senhora devem pois aproveitar estas graças que põe à disposição de todos.

Nunca se esqueçam de que a maior graça que Deus nos pode conceder é viver e morrer na graça de Deus e é esta graça que a Nossa querida Mãe do Céu põe ao nosso alcance.

Vai ser criado um Posto Médico no Piódão e para exercer as funções de enfermeiro já foi indicado o sr. Arnaldo Augusto Pacheco.

O citado posto médico deve ser instalado no primeiro pavimento do edifício que a nossa Comissão de Melhoramentos ali está a levar a efeito e, provisoriamente, enquanto os trabalhos da sua construção não terminarem, será improvisada uma sala para o efeito, cedida por um filho do Piódão.

É, de facto, um grande melhoramento para toda a freguesia do Piódão, cujos habitantes, em breve, vêem tornar-se em realidade uma das suas maiores aspirações, o qual se fica devendo ao Estado Novo.

Segundo informações que nos chegam a cada momento, haverá duas consultas por semana, ministradas por um ilustre médico, o qual será coadjuvado pelo enfermeiro acima citado.

Ainda há poucos meses que, nas colunas deste jornal, tornámos público algumas considerações que julgámos oportuno fazer, sobre o exemplo de civismo que os piódenses residentes na capital e arredores acabavam de dar e que o mesmo exemplo devia servir de incentivo aos nossos conterrâneos residentes no Piódão, no sentido de se chegar a um entendimento sincero e todos colaborarem com a nossa Co-

## Credo do sofrimento

1. Creio que a dor é um dos maiores benefícios que Deus pode conceder a uma alma.

2. Creio que a dor desapega, desilude, purifica, melhora, conduz enfim a alma à mais alta perfeição.

3. Creio que Deus está próximo daqueles que sofrem por Ele.

4. Creio que a dor é o que une mais intimamente uma alma a Nosso Senhor Jesus Cristo e a torna mais semelhante a Ele.

5. Creio que de toda a eternidade pesou Deus a gravidade e contou o número das dores, e preparou em proporção a sua graça e a sua recompensa.

6. Creio que a dor tem segredos e inefáveis consolações para a alma humildemente submissa, e lhe inspira um amor mais sincero e mais puro para com Deus.

7. Creio que a dor, suportada com amor e resignação, tem maior merecimento que qualquer outra obra.

8. Creio que a dor assinala à alma o caminho mais seguro e desembarçado para o seu Deus.

9. Creio que a dor será glorificada na eternidade.

10. Creio que a dor é um sinal de amor e predestinação.

11. Creio que a dor é a satisfação mais eficaz do pecado, o único dom que a alma pode fazer ao seu Deus.

12. Creio que a dor, unida à de Nosso Senhor Jesus Cristo, é o meio mais fecundo para converter e salvar as almas.

## Quem diz adeus sempre chora

(Versos que foram dedicados à Ex.<sup>ma</sup> senhora D. Susana Barroso Lopes da Conceição, digna protectora da pequena austríaca — a Narosy — da primeira vez que aqui a acolheu).

Minha qu'rida Narosy,  
Tu vais de mim separar-te?!  
Para assim ficar sem ti  
P'ra que fui eu a buscar-te?

Ninguém sabe, de começo,  
Quanto custa uma afeição!  
Só mais tarde sabe o preço  
Ao dar-se a separação.

Vais para ao pé de teu pai  
E mais da tua mãezinha?  
Então, amor, anda vai  
Porque és deles, não és minha.

E lá na Áustria, filhinha,  
Para que te há-de importar  
Da tua pobre amiguinha  
Que cá deixas a chorar!?

Fui sempre a tua caminha  
A ver se tinhas, amor,  
A roupa conchegadinha  
Para dormires melhor.

E agora se ali voltar  
E não te vir, cá por mim,  
Só me posso conformar  
Por Deus o querer assim.

Mais valera, meu amor,  
Que eu não te mandasse vir.  
Não sentiria esta dor  
De ver-te agora partir.

Minha filha, o teu lugar  
Ninguém mais o supre assim  
Porque então o meu chorar  
Nunca mais teria fim...

Teus olhos, deixa fitá-los  
Que é um prazer que me dais.  
Tens tempo de costumá-los  
A nunca me verem mais.

É assim que já começa  
O castigo para mim.  
Tomei-te amor tão depressa  
E custa tanto a ter fim!

No momento de embarcares  
Ó meu amor, tu sorri,  
Que é para assim me ajudares  
A despedir-me de ti.

Ei-de ter lenços aos molhos  
Dia da tua partida,  
P'ra enxugar os meus olhos  
No adeus da despedida.

\*\*\*

Portugal, berço de esp'ranças,  
De heróis, sublimes, audases,  
Que Deus te pague o que fazes  
A estas lindas crianças.  
Tu, facultando a missão  
Da «Caritas» que enaltes,  
Meu Portugal, já pareces  
A «Terra da Promissão».

S. Vicente da Beira.

JOSÉ LOURENÇO

Se deseja que o Santuário de Nossa Senhora das Preces cresça, floresça, se desenvolva e progrida, ajude-o com as suas esmolas e ofertas.

## Tudo pela freguesia do Piódão

missão de Melhoramentos, trabalhando todos unidos pela mesma causa — que o mesmo é dizer pelo engrandecimento da nossa terra.

Felizmente, parece-nos que as nossas considerações sobre este assunto foram ouvidas, pois, os nossos conterrâneos residentes no Piódão, — irmanados na mesma louvável aspiração — uniram todos os filhos da nossa terra, já deram a sua adesão à nossa Colectividade e estão prontos a prestar-lhe a sua desinteressada colaboração.

Todos os piódenses reconhecem, finalmente, que a boa política está em procurar fazer a união da família portuguesa e não distanciar a oportunidade de coesão, necessária e imprescindível nos tempos que vão correndo.

A tolerância e o bom senso são dos melhores predicados, quando se deseja, sinceramente, desfazer mal entendidos.

Assim, é com justificado júbilo que verificámos o entendimento que está a operar no Piódão, desfazendo-se mal entendidos e colocando-se as coisas no seu devido lugar, factores estes que, por certo, em muito vêm contribuir para o progresso e desenvolvimento da nossa terra e para a existência da boa harmonia da sua gente.

Lisboa, Maio de 1956.

ANTONINO LOURENÇO PACHECO

# O número de peregrinos é cada vez maior

A romaria de Nossa Senhora das Preces, de ano para ano, regista maior afluência de peregrinos. Isto toda a gente o vê e diz.

Há um tempo para cá, fizeram-se parques, abriram-se ruas largas e tudo isto fica cheio. E muita gente diz e afirma que nos anos futuros a coisa vai ser falada e eu acredito, porque quem vem uma vez volta no ano seguinte e hoje não há distâncias, nem as chuvas impedem a viagem.

Na verdade, apesar de nas vésperas chover com abundância, vieram autocarros de todos os lados, de toda a parte da Beira Alta, Beira Baixa, Beira Mar, de Lisboa, da Cova da Piedade e até do Alentejo.

Onde estará o segredo? Em primeiro lugar, não devemos esquecer que os olhos de Nossa Senhora atraem os seus filhos por mais longe e arredios que andem.

Não esqueçamos que esta montanha foi privilegiada com a presença de Nossa Senhora quando apareceu aos pastorinhos há uns seiscentos anos.

Os tempos passaram, mas a Nossa Senhora é sempre a mesma e os mesmos caminhos continuam a ser trilhados por almas cheias de fé, no desejo de alcançarem a protecção da Virgem ainda que para isso tenham de fazer os maiores sacrifícios.

Se as pedras dos caminhos falassem...

Quantas almas aqui rezam, como nunca rezaram, sentem o que nunca sentiram e pedem como nunca pediram... A oração sai irresistível do coração e como incenso vai até aos pés de Nossa Senhora.

Em segundo lugar, é a beleza das paisagens, o encanto da natureza.

Na verdade, o Santuário da Senhora das Preces está situado numa região rica de paisagens maravilhosas. Cada vale tem o seu encanto, cada curva a sua surpresa, cada monte a sua estação.

## Falta de comunicações telefónicas

No dia da grande festa da Senhora das Preces, no dia 20 de Maio, desde as 12 horas em diante, ficamos sem comunicações telefónicas, o que causou grande estranheza a algumas pessoas e grandes aborrecimentos a muitas.

Nos anos anteriores, tanto na véspera como no dia da festa, as comunicações telefónicas estiveram sempre asseguradas até à meia noite.

Este ano, não sabemos por que bulas, não foi assim.

O Posto público de Aldeia esqueceu-se de que na Senhora das Preces se encontravam cerca de 500 carros, mais de 30 mil peregrinos, Polícia de Viação e Trânsito, Guarda Republicana, etc. e que a todo o momento seria preciso recorrer ao telefone.

Dispensamo-nos de comentar tão triste ocorrência, apenas a registamos... para que conste.

E depois de ter percorrido os campos alcantilados e ajardinados da Beira, o visitante sobe até ao Vale de Maceira ou até ao Colcurinho, e ali fica extasiado e deslumbrado perante a grandeza da natureza e maravilhado com os vastos horizontes que os seus olhos têm a dita de apreciar e contemplar.

Por todos estes motivos o Santuário da Senhora das Preces foi sempre um centro de piedade e de fé religiosa e hoje, dia a dia, está a ser um centro de turismo, um lugar que é forçoso visitar.

É pena que os Poderes Públicos não olhem para esta banda com mais carinho e interesse, sugerindo ideias, auxiliando iniciativas, valorizando e melhorando este Santuário que é, sem dúvida alguma, o altar-mór dos povos da Beira.

Muitos visitantes perguntam se o Estado dá, se o Estado se interessa e ficam escandalizados quando se lhes diz que não, e mais escandalizados e admirados ficam, quando se lhes diz que as Câmaras pouco ou nada se têm interessado também.

Tem sido uma falta que as Câmaras têm cometido, sobretudo nos nossos tempos, quando tanto se fala de valorizar o património artístico, se enchem páginas de jornais sobre turismo e se organizam campanhas patrióticas e bairristas *conheça a sua terra...*

Trabalhem pois no presente, com os olhos no futuro e façamos do Santuário da Senhora das Preces o melhor centro de turismo do centro de Portugal.

## FESTA da Cruzada Eucarística

Todos os anos em Lisboa se realiza a festa da Cruzada Eucarística das Crianças com a presença do Senhor Cardeal Patriarca.

Este ano reuniram-se para cima de duas mil crianças no Castelo de S. Jorge.

Estas festas entusiasman as crianças e fazem bem a todos aqueles que a elas assistem.

Porque não fazê-las também no nosso concelho?

Estas nossas terras da Beira estão tão frias... É preciso aquecê-las, é preciso fazer derreter o gelo de tantos corações.

A Cruzada Eucarística das Crianças é a grande alavanca da vida espiritual das freguesias.

É preciso que Jesus reine em todos os corações, é preciso que ele seja o Rei de todas as famílias; doutra forma nunca haverá paz nem felicidade.

Deus o quer. Outrora foram as Cruzadas de guerreiros que libertaram o sepulcro de Jesus. Hoje são as Cruzadas Eucarísticas, que pela comunhão e oração, hão-de libertar as almas, fazendo que elas vivam a vida cristã.

## MISSAS DE PROMESSAS

Em cumprimento de promessas à Nossa Senhora das Preces foram aqui celebradas as missas seguintes: no dia 21 de Maio por intenção de Libânio Barata, do lugar do Coval, freguesia de Oleiros; no dia 27 de Maio, por intenção de António Nunes Bernardo, de Relvas de Orondo, Covilhã; e no dia 31 de Maio por intenção de Domingos Pereira, de Castelejo.

## Uma viúva com 21 filhos

O Santo Padre recebeu há dias em audiência uma senhora espanhola, viúva, que se fez acompanhar de 21 filhos e vários netos e bisnetos.

Esta senhora merecia de facto uma condecoração, mas pelo menos recebeu a bênção de Deus.

## Posto Médico de Aldeia das Dez

Os trabalhos da construção da casa para o Posto Médico e para as crianças continuam.

Já começámos a assentar as pedras das paredes do segundo andar, onde ficará o salão de festas. Se Deus quiser e não houver contratemplos ainda este verão ficará com telhado. Quanto a acabamentos Deus dirá.

Pode faltar-nos o dinheiro, podem surgir dificuldades, podem aparecer incompreensões e até ingratidões; o que não nos faltará é a grande fé inabalável que é a grande força que nos impulsiona e a grande luz que nos anima.

A obra é precisa, é necessária e por isso tem que ir para a frente. É para os pobres e por amor dos pobres.

Embora a casa ainda não esteja pronta no entanto o Posto Médico já está em funcionamento. E assim podemos informar que desde Janeiro até ao fim de Maio gastou-se em consultas 90\$00; receitas médicas para crianças e meninas do Patronato 310\$00; remédios para curativos diversos 204\$; leite fornecido a crianças pequeninas e a um adulto 492\$00. Este ano, só até ao fim de Maio, já se gastou mais do que em todo o ano de 1955. As necessidades vão aumentando e os pobres vão aproveitando.

# A ESTRADA... O GRANDE PESADELO DOS MOTORISTAS

Felizmente não houve desastres nem prejuízos de maior mas houve muitos aborrecimentos e trânsito interrompido por várias vezes na estrada entre o Santuário e a Ponte das Três Entradas.

Já várias vezes temos dito que a estrada é estreita de mais para os carros que hoje circulam e para o movimento do Santuário, especialmente por ocasião das festas.

É na verdade um problema que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara de Oliveira do Hospital deve encarar a sério e procurar dar-lhe a solução que as circunstâncias impõem.

É verdade que a Câmara não teve culpa da estrada ficar estreita. Talvez nunca ninguém supunha que o Santuário da Senhora das Preces atingisse o desenvolvimento que hoje se verifica. Também não seria de prever que os autocarros viessem a ser, como hoje são, casas ambulantes que apanham a estrada toda.

Mas é um facto, e perante ele só

uma coisa há a fazer: acompanhar a vida moderna no seu desenvolvimento e dar ao material rodoviário as necessárias facilidades de circulação e de segurança.

Além disso tenha-se bem presente que se o movimento de carros hoje é grande, dentro de poucos anos será muito maior. E isto explica-se facilmente: Primeiro porque isto já não volta para trás e o Santuário da Senhora das Preces continuará a chamar a si milhares de peregrinos que se fazem transportar nos luxuosos e cómodos autocarros modernos. Segundo porque logo que esteja feita a estrada para o Colcurinho o movimento será maior. Terceiro porque os Serviços Florestais trazem duas estradas em construção, ambas saindo da Senhora das Preces. Uma em direcção ao Piódão que irá ligar na Vide com a estrada das Pedras Lavadas; outra em direcção a Arganil, passando pelas Portas do Inferno, Moura da Serra, etc.

Quer dizer, quando estas estradas estiverem atabadas, os concelhos de Arganil, Pampilhosa da Serra e toda a Beira Baixa ficarão mais perto do Santuário, as distâncias serão mais curtas e portanto maiores facilidades de deslocação.

À Ex.<sup>ma</sup> Câmara de Oliveira do Hospital não deve ser indiferente este assunto.

Mesmo pondo de parte a questão religiosa, que é o centro de todo o movimento, e considerando só a questão turística, comercial e industrial é ponto assente que só por isso vale a pena empregar-se os melhores esforços no sentido de proporcionar e impulsionar todo o progresso e valorizar esta parcela do nosso concelho.

Sabemos que a Ex.<sup>ma</sup> Câmara está na disposição de tratar do assunto. Deus queira, para bem do Santuário, para bem do concelho, para bem de muitas vidas, para bem da Nação — porque aqui também é Portugal.